



Piracicaba registra 55 dias sem chuva

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jjournal.com.br

Piracicaba chega aos 55 dias sem chuva e a meteorologia não prevê que chova pelo menos até a chegada de agosto. Julho corre o risco de terminar sem nenhuma gota de chuva, o que, segundo Nilson Villa Nova, professor de agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), não acontece pelo menos há dez anos.

“Eu até esperava que fosse chover no final da semana passado, mas o bloqueio está muito grande. As frentes frias não estão conseguindo chegar até São Paulo, só choveu um pouquinho no Paraná. Mas aqui só têm aparecido algumas nuvens tímidas, não suficientes para refrescar o tempo”, explica Villa Nova.

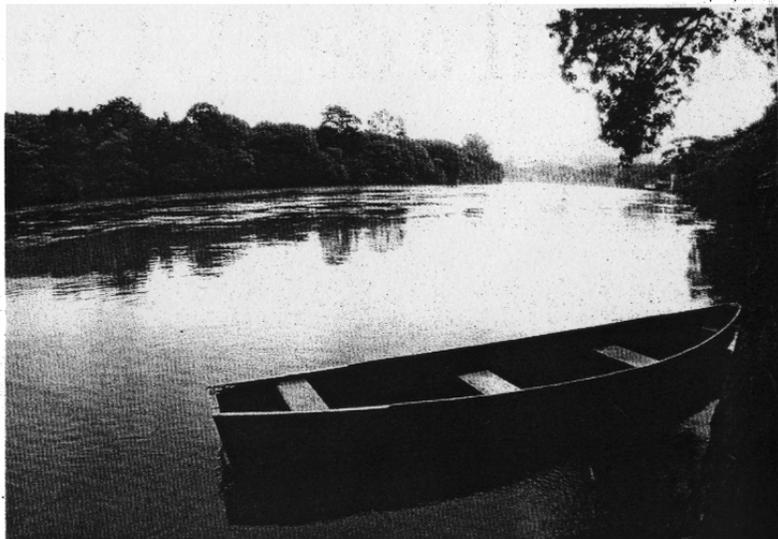
Para complicar, a umidade relativa do ar também está baixa, ficando na tarde de ontem em quase 30%. O ponto mais baixo chegou a 26%, por volta das 15h, segundo a estação do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) instalada na Esalq. Em São Paulo, no mesmo horário, o índice ficou em 19%, o que projeta o inverno mais seco da capital nos últimos 60 anos.

Em Piracicaba, a vazão dos rios também preocupa. A marca do rio Piracicaba, ontem à tarde, ficou em 36 metros cúbicos por segundo. Para efeito comparativo, o ponto que a Defesa Civil considera crítico para o transbordamento é de 500 metros cúbicos por segundo, ou seja, quase 15 vezes maior. Já no rio Corumbataí, responsável pela captação de água de 90% da cidade, o índice ficou em 6,5 me-

tros cúbicos por segundo. De acordo com a assessoria de imprensa do Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), essa marca ainda é considerada dentro do padrão de normalidade para a captação de água. Porém, a as-

essoria da autarquia não soube responder qual era a medida considerada crítica para a captação.

As previsões do professor da Esalq são confirmadas por institutos de meteorologia. Segundo os boletins diários do Climatempo, só existe a possibilidade de cair chuva em Piracicaba no dia 3 de agosto, domingo, quando o tempo deve ficar chuvoso durante o dia e à noite. O Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) também prevê que não deve cair uma gota d’água em todo o mês de ju-



Vazão do rio Piracicaba foi de 36 metros cúbicos por segundo ontem à tarde: nível de estiagem

lho. “Tempo estável com sol e expectativa de permanência dessas condições até o final do mês, pelo menos. Uma massa de ar seco atuará nos próximos dias, mantendo as condições de céu claro. Umidade relativa do ar fica entre 25% e 30%”, afirma o boletim do centro, ligado à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), para Piracicaba e região.

Em Piracicaba não há registro de chuvas significativas desde o

dia 4 de junho. Se até segunda-feira não chover, a seca na cidade se iguala ao recorde de 23 de maio a 22 de julho de 2002, período de 61 dias sem um pingão de chuva, maior marca dos últimos 15 anos. “O sol está voltando, o que representa um aumento da possibilidade de chuva, mas não acredito que isso aconteça nos próximos dias, somente na semana que vem”, diz Villa Nova.

A preocupação com a estiagem

fez com que o Sema iniciasse a campanha Água para Todos, visando a conscientização da população sobre a economia de água em tempos de estiagem. Na parte médica, o pneumologista José Eduardo Cançado recomenda cuidados básicos. “É preciso tomar no mínimo dois litros de água por dia, escolher uma dieta leve, evitar exercícios ao ar livre no período das 10h às 16h e colocar uma bacia com água no quarto à noite.”

Henrique Spavieri/JP